Destaques do

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE TABACO E SAÚDE – CETAB
ENSP • FIOCRUZ

OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br

Número 15

"TOP 10" iniciativas para promover o controle do tabaco no Brasil em 2022

O Observatório para o Monitoramento das Estratégias da Indústria do Tabaco do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fiocruz selecionou mais uma vez as estratégias de interferência da indústria do tabaco sobre as políticas públicas no Brasil que geraram mais notícias na mídia, desta vez em 2022. Vale também conferir os TOP 10 2021, que estão disponíveis em: l1nq.com/6ZHq5.

1º lugar – Anvisa, por não ter cedido ao lobby da indústria para liberar o uso/comercialização dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) e através de um processo transparente e baseado em evidências decidiu pela manutenção da RDC 46/2009 em aprovação unânime do relatório de Avaliação de Impacto Regulatório (AIR) dos DEFs. Ênfase ao trabalho de alta qualidade dos técnicos do GGTAB e da diretora da ANVISA que encaminhou e defendeu o processo.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/vape-anvisa-mantem-proibicao-venda-de-cigarros-eletronicos-em-votacao-unanime

2º lugar – Criação do Grupo Técnico de Especialistas, no âmbito da ANVISA, para analisar um novo conjunto de advertências sanitárias para produtos fumígenos derivados do tabaco. O GT contou com pesquisadores de várias instituições nacionais de pesquisa e ensino e propôs recomendações à ANVISA, além de identificar estratégias da indústria fumageira para continuar usando as embalagens de produtos do tabaco como estratégia de promoção de consumo.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/portaria-no-255-de-13-de-maio-de-2021

3º lugar – NOVA SB pela criação de campanhas publicitárias para o CETAB/Ensp/Fiocruz, que mostram como a indústria do tabaco usa estratégias de responsabilidade social corporativa para se contrapor às medidas de controle do tabaco. As campanhas foram veiculadas nas principais redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter) e atingiram mais de 5 milhões de pessoas. Além de materiais informativos, com foco nas redes sociais, uma das campanhas promoveu um abaixo-assinado online para que a população se manifestasse contra a autorização da comercialização dos cigarros eletrônicos no mercado nacional direcionado à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Um ponto adicional da campanha foi a veiculação de podcasts na série criada "Onde tem fumaça tem fogo: estratégias da indústria do tabaco", que entrevistou especialistas nas áreas estudadas.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/campanha-da-fiocruz-promove-abaixo-assinado-contra-permissao-de-cigarros-eletronicos-no-brasil

4º lugar – Pesquisadores do CETAB/FIOCRUZ por publicar dois estudos relevantes para o controle do tabagismo no Brasil: 1. estudo junto com a Universidade de Illinois em Chicago e o INCA sobre comércio ilícito de produtos do tabaco. Além de dados de prevalência, a publicação intitulada Consumo de cigarros ilegais em cinco cidades brasileiras estima o consumo de cigarros ilegais nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campo Grande e João Pessoa também ampliou o conhecimento sobre o tema com a identificação de algumas características do mercado ilegal no Brasil; 2. Resultados do Seminário de testemunhas sobre a história do controle do tabagismo no Brasil, com a participação dos principais atores envolvidos neste processo e a parceria com a Casa de Oswaldo Cruz.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/consumo-de-cigarros-ilegais-em-cinco-cidades-brasileiras

5º lugar – Supremo Tribunal Federal (STF), por manter por maioria a restrição à propaganda de cigarros. Em sessão de julgamento do plenário virtual, o STF alcançou maioria a favor de manter as atuais restrições à publicidade de produtos fumígenos, derivados ou não do tabaco, e das advertências sanitárias nas embalagens desses produtos. O caso está sendo julgado na ADI3311, movida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), contra as restrições publicitárias. O voto da relatora, ministra Rosa Weber, foi acompanhado por outros sete ministros: Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Edson Fachin, Ricardo Lewandowski, Luiz Fux, Kassio Nunes Marques e Gilmar Mendes. Luís Roberto Barroso e Cármen Lúcia se declararam impedidos. Por unanimidade, o STF considerou válidos dispositivos legais que restringem a propaganda comercial de cigarros e demais produtos fumígenos, derivados ou não do tabaco, e preveem advertências sanitárias na embalagem desses produtos.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/stf-manutencao-de-restricao-propaganda-de-cigarros-tem-maioria-dos-votos

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/stf-valida-proibicao-de-propaganda-de-cigarros-e-mantem-advertencias-nas-embalagens

6º lugar – O Centro de Conhecimento para os artigos 17 e 18 da CQCT/OMS lançou uma campanha expondo os impactos ambientais do cultivo e uso do tabaco intitulada "*Tabaco: uma ameaça ao ambiente e à saúde das pessoas* "traz uma série de conteúdos informativos para divulgação nas redes sociais.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/campanha-da-fiocruz-alerta-para-impactos-ambientais-do-tabaco-0

7º lugar – O site "Joio e o Trigo" de jornalismo investigativo, por mais uma vez prestar serviço relevante à sociedade brasileira ao identificar um vídeo que revelou que o Dep. Federal Marcelo Moraes (PTB-RS), em uma reunião da Câmara Setorial do Tabaco realizada em agosto de 2021, relatou ter atuado, de forma contundente, para a extinção definitiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ) no Brasil, causando assim prejuízo para a saúde pública brasileira.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/deputado-vice-lider-de-bolsonaro-confessa-ter-combinado-com-onyx-extincao-de-colegiado-antitabaco-1

8º lugar – CEENSP – por organizar uma sessão onde foi discutido o jornalismo científico investigativo como ferramenta na formulação de políticas públicas com o tema "Os desafios e respostas provocadas pelo jornalismo científico investigativo na formulação de políticas de saúde pública: o caso do tabaco" e convidados como os Maíra de Andrade, jornalista investigativa do site 'O Joio e O Trigo' e a analista da UFRJ, Thaysa Nascimento foi debatido o papel do jornalismo investigativo na divulgação de pautas de interesse da sociedade que sofrem interferências devido à atuação da indústria.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/ceensp-jornalismo-cientifico-investigativo-na-formulacao-de-politicas-publicas

9º lugar – Ministério da Justiça por iniciar processo de suspensão de venda de cigarros eletrônicos. Como desdobramento da RDC 46/2009, o Ministério da Justiça determinou, que 33 empresas suspendessem a venda de cigarros eletrônicos, sob pena de pagarem multa diária de R$ 5 mil. A decisão foi publicada no "Diário Oficial da União" (DOU). Como justificativa da ação, o Ministério argumentou que "os cigarros eletrônicos são comercializados livremente, por diferentes tipos de empreendimentos, como lojas, tabacarias e páginas na internet, apesar de serem ilegais".

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/ministerio-da-justica-determina-que-33-empresas-deixem-de-vender-cigarros-eletronicos

10º lugar – ACT Promoção da Saúde – por realizar o primeiro encontro de planejamento de ações de controle do tabagismo pós COVID19 e o 15º Seminário de Alianças Estratégicas Para Promoção da Saúde da ACT, em Brasília, ambos em 2022, liderando um posicionamento estratégico do grupo de parceiros no controle do tabagismo e se posicionando por inúmeras vezes com veemência em nome de seus membros, contra a interferência da indústria fumageiras nas políticas públicas brasileiras.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/comissao-de-tabagismo-da-sbpt-participa-do-xv-seminario-de-aliancas-estrategicas-para-promocao-da

"TOP 10" estratégias da Indústria do Tabaco no Brasil em 2022

1º lugar – Indústria do Tabaco, pelo lobby para tentar derrubar a RDC 46/2009 - A resolução versa sobre a proibição do uso de DEFs (Dispositivos Eletrônicos de Fumar) no Brasil, argumentando que o uso de DEFS já está disseminado no Brasil, mas na verdade o inquérito telefônico COVITEL 2022, mostrou que a prevalência de uso de cigarro eletrônico e narguilé foram idênticas (7,3%), enquanto a prevalência de consumo atual de cigarros industrializados foi de 12,2%. O uso foi maior entre moradores da região Centro-Oeste do país e com maior escolaridade.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/uso-de-cigarro-eletronico-e-narguile-no-brasil

2º lugar – Grupo Altria, dona da marca Juul, por combater às crescentes restrições regulatórias e às preocupações com a saúde associadas aos cigarros eletrônicos - A Juul Labs concordou em pagar, provisoriamente, US$ 438,5 milhões em acordo com a Procuradoria Geral do estado de Connecticut, para encerrar dois anos de investigações em mais de 30 estados americanos que questionavam as campanhas de marketing da companhia que incentivavam o uso do cigarro eletrônico por adolescentes.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/cigarro-eletronico-juul-pagara-us440-milhoes-para-encerrar-investigacao-em-30-estados-americanos

3º lugar – A BAT Brasil, pela tentativa de contrapor a atual regulação de DEFs - A empresa contratou como consultora a ex-diretora de Medicamentos e Alimentos da Anvisa, Alessandra Bastos. O objetivo era que o órgão regulador brasileiro seguisse o exemplo de alguns países com relação à regulamentação dos DEFs.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/anvisa-desempenhara-seu-papel-de-coragem-afirma-ex-diretora-sobre-decisao-de-regulacao-dos-novos

4º lugar – Deputado Marcelo Moraes, por fazer lobby favorável à indústria do tabaco **-** Vice-líder de Bolsonaro confessa ter "combinado" com Onyx Lorenzoni, Ministro-Chefe da Casa Civil, sobre extinção de colegiado antitabaco. Ligado aos interesses da indústria do fumo, o deputado federal Marcelo Moraes (PTB-RS) admitiu, em vídeo, ter participado de uma articulação para dar fim à Conicq, a Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Moraes afirmou ter sido "uma das pessoas que promoveu uma reunião, logo no início do governo, para que houvesse a extinção" da instância governamental que, há 18 anos, tem sido chave para a política de controle do tabagismo no Brasil.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/deputado-vice-lider-de-bolsonaro-confessa-ter-combinado-com-onyx-extincao-de-colegiado-antitabaco

5º lugar – BAT Brasil, por se utilizar de uma estratégia de RSC (Responsabilidade Social Corporativa) para se demonstrar preocupada com a questão hídrica no Brasil - Com o objetivo de ampliar as ações relacionadas ao compromisso da empresa com as questões socioambientais, a BAT Brasil firmou parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), com foco na gestão hídrica. A cooperação, segundo eles, irá contemplar 40 propriedades com o objetivo de realizar diagnóstico de segurança hídrica. Apesar disso, é importante dizer que a maior parte do tabaco é produzida em países pobres, onde a água e as terras aráveis por vezes são escassas e onde esses cultivos crescem com frequência às custas da produção vital de alimentos, como indica o relatório "Tabaco: Envenenando o Nosso Planeta", da Organização Mundial da Saúde (OMS). O cultivo de tabaco também representa 5% do desmatamento global e impulsiona o esgotamento dos recursos hídricos.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/bat-brasil-e-unisc-firmam-parceria-com-foco-na-gestao-hidrica

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/oms-alerta-para-impacto-do-tabaco-no-meio-ambiente

6º lugar – Foundation For a Smoke-Free World, por enviesar a ciência e financiar projetos que beneficiem a indústria do tabaco - O futuro sem fumaça tem tabaco e conta com o Brasil para isso. Idealizado pela Philip Morris, o movimento diz buscar nos produtos de risco reduzido a eliminação da combustão do cigarro. A aposta, segundo eles, é na tecnologia do tabaco aquecido, presente em mais de 70 mercados, onde a produção brasileira conhecida mundialmente pela sua qualidade tem papel estratégico.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/futuro-sem-fumaca-tem-tabaco-e-do-brasil-afirma-gigante-do-setor

7º lugar – Indústria do tabaco, por tentar passar ilesa pela reforma tributária - O lobby contra o aumento da carga tributária se desenrolou ao longo dos últimos dois anos de forma nada transparente, não raro com o auxílio de estruturas do governo Bolsonaro usadas contra propostas da sua própria equipe econômica. Parte desses bastidores foram revelados graças a documentos e vídeos obtidos por meio da LAI, a Lei de Acesso à Informação.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/industria-do-tabaco-tenta-passar-ilesa-pela-reforma-tributaria-0

8º lugar - Indústria do Tabaco, por interferir no processo de nomeação de diretoria da Anvisa - Médica endocrinologista e advogada, Cristiane Jourdan afirma suspeitar de "má-fé", "injunção política" e "interesses subliminares" na sua saída da diretoria da Anvisa.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/diretora-da-anvisa-diz-suspeitar-de-ma-fe-e-acao-politica-em-fim-de-mandato

9º lugar – Philip Morris Brasil, por ter tentando minar a credibilidade da área técnica da Anvisa e das instituições que estudam os efeitos dos seus produtos - Por mais contraintuitivo que possa parecer, a empresa de fumo está tentando atrasar a discussão sobre o futuro dos dispositivos eletrônicos de fumar no Brasil. O ofício foi enviado no dia 21 de junho ao presidente-diretor da Anvisa, Antônio Barra Torres, com o objetivo de minar a credibilidade do processo regulatório e dando a entender que pretendia contestá-lo nos tribunais.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/philip-morris-tenta-adiar-decisao-sobre-cigarro-eletronico-anvisa-esta-madura-para-debater-o-assunto

10º lugar – Indústria do Tabaco, pela compra ações de indústrias farmacêuticas e por se envolver com a produção de medicamentos e vacinas - As empresas canadenses Zyus Life Sciences e Medicago anunciaram que vão explorar o uso da *Nicotinia benthamiana*, o tabaco selvagem, na produção de uma vacina. A Medicago tem laços diretos com a indústria do fumo: a Philip Morris International é dona de 23% das ações da companhia.

- https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/nicotina-washing-tentativa-de-reabilitacao-da-nicotina-pela-industria-do-fumo

Expediente:
Presidente da Fiocruz: *Mario moreira*
Diretor da ENSP: Marco Menezes
Coordenadora do Cetab: Silvana Rubano Turci

Corpo editorial:
Alex Medeiros Kornalewski
Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho
Luis Guilherme Hasselmann
Danielle Barata
Silvana Rubano Turci (coordenadora do Observatório)

CCI Ensp – Identidade visual

Contato:
cetab.observatorio@ensp.fiocruz.br

@Observatoriotab https://www.facebook.com/cetab.ensp

FCTC
WHO FRAMEWORK CONVENTION ON TOBACCO CONTROL
SECRETARIAT·OBSERVATORY

OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO